

# Lyra diz que Governo quis pacto sem Sarney

4 NOV 1984

Brasília — “Tudo não passou de uma manobra para desestabilizar as duas candidaturas, em favor de um terceiro nome, e o Senador José Sarney foi o flanco visado para isto” — disse ontem o Deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), um dos principais articuladores da candidatura Tancredo Neves, ao confirmar que, no decorrer da semana, emissários do Governo federal tentaram negociar a conciliação nacional em torno do ex-Governador de Minas, com uma condição: a substituição de Sarney como Vice por um nome do Governo.

Em sua fazenda, a 50km de Brasília, em companhia dos Senadores da Frente Liberal Marco Maciel (PDS-PE) e Guilherme Palmeira (PDS-AL), o candidato da Aliança Democrática à Vice-Presidência afirmou ontem, no início da tarde: “Desconheço tais articulações”. Pouco depois, porém, lembrou: “Não é novo isso. Há um mês e meio, o Deputado Victor Faccioni (presidente do PDS no Rio Grande do Sul) propôs o apoio de seu Estado à Aliança em troca da Vice-Presidência para o Nelson Marchezan”.

## Torpedo

Tranquilo, o Senador Sarney arrematou: “Agora, você acha que o Nordeste aceitaria isso?” Não o Nordeste, mas a Frente Liberal, torpedeou a proposta na quinta-feira, em Brasília, na voz do Senador Marco Maciel, que oficialmente desconhece o assunto, mas naquele dia afirmou: “Não entra sequer em nossas cogitações qualquer proposta que implique a reformulação da nossa chapa”.

Na quinta-feira, porém, o Vice-Presidente Aureliano Chaves, já avisado, pela manhã, das articulações, ficou “indignado”, segundo dois parlamentares que com ele estiveram, pelos termos da proposta de conciliação: substituição de José Sarney por um nome de confiança do Governo e a concessão de três Ministérios para alguns dos atuais integrantes do Governo. No mesmo dia, à noite, Aureliano recebeu, no Palácio do Jaburu, a visita de Tancredo Neves.

Este, segundo dois integrantes da cúpula da Frente Liberal, concordou com os frentistas em soterrar a proposta e disse a Aureliano Chaves estar convencido de que setores do Governo insistem na tese de prorrogação do

mandato do Presidente João Figueiredo. Por essa razão, o candidato mineiro garantiu ao Vice-Presidente Aureliano Chaves que não pensa em aceitar qualquer proposta de acordo que não receba o aval do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e do próprio Aureliano.

Na tarde de ontem, o Senador Marco Maciel afirmava, sem se referir ao assunto: “Como sempre, estamos dispostos a conversar sobre tudo, mas existem deliberações já tomadas em comum acordo pelo PMDB e Frente Liberal, que não deixarão de ser mantidas”. O Deputado Fernando Lyra foi mais claro: “A candidatura Sarney não mais lhe pertence e, sim, a um extenso acordo entre as forças que compõem a Aliança Democrática”.

## Vigília

Em nome da Aliança Democrática, Fernando Lyra vai procurar hoje o líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, para que consiga, junto ao Presidente João Figueiredo, autorização para que o Congresso Nacional seja convocado durante o recesso parlamentar que se inicia a 5 de dezembro próximo.

O argumento para convencer o Governo desta medida será, segundo Lyra, a necessidade incontestável de que naquele período, véspera da eleição do futuro Presidente da República (a reunião do Colégio está marcada para 15 de janeiro) o Congresso Nacional se mantenha vigilante, em permanente prontidão, de modo a garantir a manutenção da legalidade do processo sucessório.

Na opinião de Fernando Lyra, conseguir junto a Figueiredo autorização para convocação do Congresso no recesso não deverá ser uma tarefa difícil, de vez que o objetivo da medida “coincide, em número, gênero e grau, com a vontade manifesta do Presidente, que é a da consolidação do processo democrático”.

Embora confiante no resultado final desta gestão, o Deputado disse que se ela não tiver êxito, ou seja, se não for possível a convocação do Parlamento, para a qual o regimento exige os votos de 320 deputados e 46 senadores, a Aliança Democrática, movimento que integra, já esquematizou um sistema preventivo que se constituirá num plantão permanente.